

Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC.

Aos **quatro dias** do mês de **setembro** de **dois mil e quatorze**, às treze horas e quarenta e cinco minutos, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes, nº 100 Santana, nesta, **Sr. Alcemir Palma**, Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, **arqt Rosana Tavares**, **Milena Takamatsu**, **arqt Robson Bernardo** e **arqt Sonia Di Maio**, representantes da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **arqt. Gilberto Alves da Cunha** - representante da Secretaria de Planejamento Urbano – SPU, **arqt Lucas Mendes** - representante da Secretaria de Obras; **Dra. Claudia Maria de Almeida** - representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, **Diacono Marcos Reis de Faria** - representante da Mitra Diocesana, **Prof. Antonio Carlos Machado Guimarães** – representante da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, **Sr. Eduardo Martins Gomes**, representante da ACI; **Arqt. Fabio de Almeida** – representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil. Sr. Alcemir abre a reunião convidando a todos para a abertura do 29º Edição do FESTIVALE, que contará com a apresentação do espetáculo “Ensaio sobre a Esquadronização Geral” e do projeto do Cine Teatro Benedito Alves. Arqt. Rosana Tavares, inicia os trabalhos, passando para o **primeiro assunto** da pauta: **Conhecer e deliberar sobre a implantação do novo quadro de energia no Centro de Operações Integradas (COI)**. Passa a palavra para o Eng. Rafael, da Secretaria de Obras / PMSJC, que fazendo uso da projeção eletrônica, inicia sua explanação, apresentando o projeto anexo. Explica que em virtude da implantação do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), faz-se necessária a adequação das instalações elétricas e alteração do padrão de entrada de energia, atendendo SAMU e COI, sendo necessária aprovação do COMPHAC, por possíveis intervenções a serem feitas. Sr. Alcemir pede a palavra e relata que a FCCR é responsável pelo Espaço Mário Covas. Questiona se o mesmo será incluído nas adequações e em caso negativo o que impede a inclusão. Eng. Rafael relata que a inclusão da FCCR demanda um estudo maior, bem como, análise de custo. Continua sua explanação relatando que será implantado um poste de concreto de 10 metros e meio de altura, um abrigo de alvenaria para os quadros elétricos e um gradil metálico separando os equipamentos elétricos de alguma possível intervenção de

pessoas não qualificadas, sendo que a instalação do padrão será efetuada na Rua Quinze de Novembro, na altura da Praça Afonso Pena, ao lado direito do terreno onde já existe o padrão atual. Arqt. Rosana Tavares abre a palavra para os conselheiros. Arqt. Gilberto explica que reconhece a importância do SAMU para a Cidade, mas, ressalta a necessidade de preservação do Patrimônio, acrescenta que o projeto apresentado atuará como um elemento de vedação. Além disto, enquanto algumas cidades estão discutindo o que deve ser feito para embutir a fiação no chão, estamos caminhando ao contrário. Arqt. Sonia explica que em sua visão, o sistema apresentado é muito vantajado, sugere sua instalação na parte de trás, onde está o SAMU, cita que estacionamento é à área de serviço que já foi destinada no desenvolvimento como uma área secundária, podendo receber o padrão de entrada e que este conselho vem trabalhando pela preservação do Patrimônio, sua visibilidade e qualidade, conceitos derrubados pelo projeto apresentado. Arqt. Fábio questiona sobre a possibilidade de alterar a posição do poste, colocando-o mais próximo da divisa, na lateral. Eng. Rafael explica que existe um distanciamento mínimo a ser estabelecido da parede até o primeiro cabo de média tensão, e optou-se em deixar o cabo mais longe, até pela questão do impacto causado pelo abrigo em alvenaria. Arqt. Sonia questiona sobre o qual seria o problema e a dificuldade em jogar esse padrão pela entrada da Rubião Júnior. Eng. Rafael informa que em relação ao preço de instalação elétrica não existe mudança, porém, existem os problemas agregados, como a guarita existente, o estacionamento e o tempo de término do projeto de conclusão do projeto. Explica também, que se tivesse uma rede subterrânea na cidade, com certeza daria para fazer uma cabine subterrânea, porém, não é possível. Arqt. Sonia expõe que as vezes o que está parecendo impecilho pode ser uma grande solução que o prédio mereça, que é justamente a melhoria da guarita, entrada, e unificação do padrão de toda parte elétrica, cuidando realmente do patrimônio. Arq. Robson explica que a parte dos fundos do Espaço Mario Covas é a área de serviço, podendo ser completamente modificada, não havendo nenhum elemento histórico, nenhuma paisagem que mereça a preservação, tornando o projeto totalmente aberto. Arqt. Gilberto afirma que é importante levantar todos os problemas do espaço: o estacionamento não é suficiente mais para atender em quantidade e proporcionalidade do COI e demais órgãos instalados. Arqt. Lucas sugere que seja apresentada uma nova proposta que contemple a solicitação dos conselheiros. Sr. Alcemir apoia a sugestão apresentada e sugere

que o projeto seja colocado em aprovação posteriormente. Arqt. Fabio questiona se não seria possível girar em 180 graus a locação da entrada, tendo à frente para trás e trás para frente, alternando o poste para a esquerda e não para direita. Eng. Rafael responde que fazendo isto teria que aumentar o espaço do abrigo, porque teria mais caixas, sendo necessário respeitar o recuo. Arqt. Rosana Tavares pergunta se alguém tem alguma dúvida, não havendo dúvidas o COMPHAC delibera que o projeto será apreciado posteriormente. Arqt. Rosana Tavares passa para o próximo assunto da pauta: **Conhecer e deliberar sobre as adequações de revitalização no projeto do Cine Teatro Benedito Alves da Silva**. Passa a palavra para a Arqt. Mita, representante da Pauliceia Arquitetura e Restauro, que apresenta-se ao conselho e fazendo uso da projeção eletrônica inicia sua explanação. Sr. Alcemir Palma pede a palavra e relembra aos conselheiros, que o projeto já foi apreciado pelo COMPHAC, porém, em virtude de modificações necessárias, está sendo reapresentado. Arqt. Rosana, cita algumas alterações ocorridas, como: implantação de uma galeria de arte, bomboniere e que havia falhas no projeto original que ocasionaram a adequação da parte de acessibilidade e retirada de duas colunas, a Arqt. Mita relata que foram adequadas a quantidade de sanitários, vestiários, acessos para funcionários, acessos para públicos, acessos com acessibilidade universal, elevador para atender o nível do puma e do salão da frente do Cine Benedito, conforme projeto anexo. Arqt. Rosana Tavares abre a palavra para os conselheiros. O Sr. Marcos Reis, apresenta um breve histórico do Cine Benedito Alves. Conta que antigamente a iluminação do cinema, funcionava com várias lâmpadas: amarela, verde, vermelha que iam sendo apagadas com o som da música de abertura do cinema. Cita que o Cine Teatro Benedito Alves foi construído pela paróquia São José no final de década de quarenta, funcionando como salão paroquial até cinquenta e quatro, quando foi alugado para o Sr. Eduardo Quintino Vernini, que inaugurou o Cine Real em 1954, com apresentação do Filme "Cativa do Castelo", mas que teve a exibição interrompida em decorrência de um incêndio, sendo reinaugurado posteriormente. Com o passar do tempo, na gestão do Sr. Prefeito Joaquim Bevilacqua, o prédio passou a se chamar Cine Teatro Benedito Alves da Silva e ser de responsabilidade da PMJSC, que passou-o para FCCR. Sr. Marcos Reis, continua sua explanação lembrando que durante as exibições de filmes, ninguém gostava de utilizar os sanitários, pois, a plateia toda notava, em virtude da sua localização. Art. Robson comenta que conversando com D. Ângela Savastano ela comentou que

não foi na abertura, pois, teve um presságio sobre o incêndio. Arq. Gilberto pergunta como ficará a manutenção futura do espaço. Sr. Alcemir responde que a preocupação é em revitalizá-lo e nesse meio tempo será estudado sobre a gestão e administração do espaço. Arqt. Gilberto pergunta também sobre a bomboniere, que é importante peça na sustentabilidade do espaço. Alcemir afirma que foi pensado na possibilidade de terceirizar esse serviço, sendo possível fechar as portas que unem os dois espaços, criando assim uma independência dos mesmos, então é provável que em alguns momentos a pessoa acesse a galeria e o café, mas não vai ter acesso ao cine teatro propriamente dito e vice versa. Arqt. Mita cita que foram incluídas rotas de acesso, áreas de apoio para galeria e cinema, sanitários, vestiários e copa. Arqt. Lucas questiona se parede frontal já estava alinhada com aquela parte de dentro ou estava como está agora. Arqt. Robson explica que no desnível em que a porta está sendo aberta, o nível de entrada é o nível da calçada original e para se vencer esse desnível, igualando o acesso da galeria com o cine teatro, na verdade, o piso todo da área expositiva, vai estar funcionando como uma rampa suave e a pessoa lá dentro, apreciando as exposições, nem vai perceber que ela está vencendo uma rampa, então, por isso foi eliminado aquele acesso e a fachada do anexo faceou a do cine teatro. Arqt. Lucas explica que na sua opinião, a parede do anexo que seria reconstruída recuada, destacava mais o prédio do teatro, porque ela alinhada com a fachada do anexo interfere um pouco na vista do prédio. Arqt. Rosângela expõe que no projeto executivo a gente solta essa parede e mesmo continuando no mesmo alinhamento, um friso em baixo relevo de dez centímetros de cima a baixo descola a parede, destacando a separação das duas fachadas. Arqt. Lucas questiona sobre qual o material será utilizado no fechamento da frente. Arqt. Mita responde que os materiais da fachada vão ser: estrutura, provavelmente em concreto armado e os fechamentos vão poder ser em concreto ou em alvenaria, com o revestimento em argamassa e a porta de correr em aço. Arqt. Rosângela cita que a parte nova vai ter um tom mais escuro que a parte original, então a ideia é prospectar as cores primitivas, e então fazer com que a parte nova seja em tom mais escuro, a ideia é usar aço corten, fechamento com placas perfuradas pra ficar distinta a técnica construtiva de um e de outro edifício. Arqt. Robson cita que a parede de divisa do edifício preservado com anexo, será decapada para ficar em tijolo aparente. Arqt. Gilberto questiona se será feita iluminação especial no edifício, porque as vezes da rua ela não tem tanta eficiência luminosa a noite, sendo

necessário dar um destaque no edifício na parte do patrimônio, também. Arqt. Mita relata que existe uma consultoria luminotécnica e acústica acompanhando o trabalho, cita que os forros e paredes vão ter isolamentos para garantir que os espaços funcionem independentemente com apresentações tanto de teatro, quanto na sala de cinema. Arqt. Rosana lembra que haverá uma abertura de vidro, dando vista ao banhado. Arqt. Lucas questiona quanto a recuperação da iluminação interna e é esclarecido que as luminárias farão menção à original existente em iconografia do original, já que não dá para reproduzir, correndo o risco de falsear um elemento já perdido no edifício. Alcemir comenta que em relação a loja em anexo de artigos religiosos o estacionamento do antigo Banco Francês e Brasileiro na esquina, o ideal é que todas aquelas áreas fizessem parte desse conjunto como uma praça e para isso foi solicitada a desapropriação da loja de artigos religiosos. Sr. Marcos cita que teve uma reunião com o Prefeito Carlinhos de Almeida e o bispo Dom Cesar e foi colocado a questão da loja dos artigos religiosos, onde prédio é da Prefeitura Municipal de São José dos campos, foi cedido em comodato em 1932 para o Círculo Operário com uma escola de datilografia, frequentada por todos de São José dos Campos à época, com o professor José Luiz Pereira Garcez que era primo do governador de São Paulo – na década de 50. Comenta que o círculo operário foi desativado a muito tempo, mas o espaço continua sendo utilizado. Sr. Alcemir explica que na matrícula cadastrada na Prefeitura consta o nome do Círculo Operário, mas, o importante é que o projeto leva em consideração a ampliação da galeria. Arqt. Rosana Tavares pergunta se existem dúvidas sobre a propositura, não havendo manifestação dos conselheiros, coloca a proposta em votação. O Conselho delibera pela aprovação da proposta. Nada mais havendo a tratar, eu Rosana Tavares, encerro a presente ata, composta por cinco (05) páginas, que segue assinada por mim e pelo Sr. Diretor Presidente.

Rosana Tavares  
Secretária do COMPHAC

Alcemir Palma  
Diretor Presidente